
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: IDENTIDADES PROFISSIONAIS EM (RE)CONSTRUÇÃO NO PIBID

Ana Paula Domingos Baladeli¹

Resumo

A proposta de um programa de abrangência nacional de incentivo à docência – Pibid têm possibilitado a inserção de professores em formação inicial na realidade da escola de forma sistemática e colaborativa. Mediante uma proposta de parceria o programa tem favorecido na aprendizagem da profissão professor e a (re)construção de identidades docentes. Apresentamos neste artigo um recorte de pesquisa narrativa (TELLES, 1999, 2002; BOLÍVAR, 2002; CLANDININ e CONNELLY, 2011) realizada com pibidianos de Língua Inglesa e problematizamos a partir de suas memórias o processo de (re)construção das identidades docentes. Os resultados indicaram que as trajetórias escolares dos pibidianos influenciaram suas percepções sobre o ensino de Língua Inglesa na educação básica e suas concepções sobre como deve ser bom professor do idioma.

Palavras-chave: Formação do professor. Identidades docentes. Pibid. Língua Inglesa.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid tem ampliado as oportunidades formativas de professores em formação inicial e continuada por meio da parceria entre universidade e escola (BRASIL, 2010, 2013). A proposta do Pibid é incentivar a formação docente e contribuir para a valorização da profissão professor e, para tanto, conta com a concessão de bolsas para coordenadores institucionais, professores coordenadores, professores supervisores e pibidianos. Os subprojetos do Pibid são formulados nas instituições de ensino superior conforme a realidade e demanda local, por essa razão, mais do que uma política pública de formação de professores o Pibid representa uma alternativa para a revisão de práticas pedagógicas e modelos de formação de professores.

A realização de uma pesquisa narrativa com foco no processo de construção das identidades docentes possibilitou a imersão nos fragmentos de trajetórias de vida dos pibidianos, compreendendo suas percepções acerca da profissão professor. Os estudos de identidade tem se mostrado coerentes com as propostas de se interpretar a profissão professor no contexto histórico

¹ Doutora em Letras (Linguagem e Sociedade), Unioeste. Membro do Imaginar Grupo de Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Formação de Professores. annapdomingos@yahoo.com.br



da Pós-Modernidade, isso porque, segundo Dubar (2005); Hall (2009); Woodward (2009); Pavlenko e Norton (2007); Norton e Early (2011); Trent (2012) as identidades sociais estão em permanente negociação.

Diante do avanço exponencial no uso de tecnologias digitais e da mobilidade cultural o processo de construção de identidades torna-se mais complexo e transitório no contexto da Pós-Modernidade. Tal cenário histórico evidencia a presença da fluidez, efemeridade, inconstância, mobilidade, transitoriedade, pluralidade, fenômenos que influenciam na (re) construção das identidades sociais (HALL, 2009; WOODWARD, 2009).

Apresentamos neste artigo um recorte de pesquisa narrativa realizada com pibidianos de Língua Inglesa e problematizamos a partir de suas memórias o processo de (re)construção de identidades docentes por meio de narrativas.

Este artigo está organizado em três seções. Na primeira – *O aspecto formativo da pesquisa narrativa* – apresentamos os pressupostos teóricos e os instrumentos que caracterizam a pesquisa narrativa. Na segunda – *Memórias da escola: a construção das identidades docentes* – analisamos os discursos de pibidianos de Língua Inglesa a partir de suas memórias na condição de alunos na educação básica e, por fim, nas *considerações finais*, problematizamos o processo de (re)construção de identidades docentes no contexto do Pibid e refletimos sobre a constante aprendizagem da profissão professor e seu inacabamento no cenário da Pós-Modernidade.

O aspecto formativo da pesquisa narrativa

A pesquisa narrativa teve origem em estudos antropológicos e sua contribuição tem sido crescente em investigações no campo educacional. No contexto da Linguística Aplicada, área interdisciplinar por natureza, o método biográfico contribui para novas problematizações acerca dos processos de ensino de aprendizagem e de formação de professores (TELLES, 2002; BOLÍVAR, 2002; PAVLENKO e NORTON, 2007).

Nessa perspectiva, contar histórias, além de resultar em uma prática ontológica, desempenha incisiva contribuição na construção de nossas subjetividades e no reconhecimento de nossos 'eus'. Dentre os instrumentos adotados em pesquisas narrativas estão as autobiográficas orais ou escritas, entrevistas, memórias orais, escritas ou pictográficas, anotações de campo, questionários, observação participante entre outras formas de registro que possibilitam observar e interpretar a subjetividade dos pesquisados (CLANDININ e CONNELLY, 2011).

Os estudos de identidade alinhados à pesquisa narrativa possibilitam interpretar as trajetórias formativas, os significados construídos historicamente pelos pesquisados sobre si e sobre



a profissão professor. Por essa razão, a pesquisa narrativa favorece na tomada de consciência sobre as próprias histórias, representando um canal de interpretação profícuo das identidades assumidas, negadas ou hibridizadas pelo sujeitos (BALADELI, 2015).

Na definição de Clandinin e Connelly (2011), a pesquisa narrativa permite uma forma particular de acessar e compreender a experiência dos outros, além disso, representa uma alternativa para interpretar trajetórias, memórias e histórias de vida. Para os referidos pesquisadores, durante a pesquisa narrativa os sujeitos tem a oportunidade de rememorar, de selecionar, de interpretar e de ressignificar suas próprias experiências, tornando-se assim, mais conscientes sobre elas.

Para Telles (2002) e Bolívar (2002) ao contrário de outras tipos de pesquisas sobre a formação do professor, a pesquisa narrativa garante maior controle do sujeito pesquisado sobre o que e como pretende revelar sobre sua vida pessoal ou profissional. Mediante a socialização (oral ou escrita) o sujeito ressignifica fatos, crenças e ideias que acredita serem relevantes para si e para o pesquisador.

As identidades sociais podem ser compreendidas como versões provisórias de nós mesmos construídas a partir da lógica do pertencimento a um grupo social (PAVLENKO e NORTON, 2007; HALL, 2009; NORTON e EARLY, 2011). As identidades apresentam-se portanto, como um retrato possível num dado tempo e espaço, que na mobilidade das práticas sociais tenderão a reconfigurar-se visto que estão relacionadas a aspectos sociais e culturais.

Segundo Pimenta (1998) no que concerne às identidades docentes, estas refletem a influência que os valores, as trajetórias, os espaços formativos tiveram ou tem sobre as concepções que os professores constroem sobre si e sobre a profissão. O substrato que compõe as identidades docentes estão presentes em todas as experiências sociais dos professores, inclusive as que ocorrem antes ou fora dos espaços formativos. A forma como compreendem o papel do professor, o que a profissão professor representa para a sociedade e as atribuições de um bom professor são concepções que variam conforme os valores sociais e culturais de um dado momento histórico, razão pela qual, o *status* e a valorização da profissão professor tende a reconfigurar-se constantemente.

Assim, no contexto da Linguística Aplicada, a formação inicial e continuada de professores torna-se espaço privilegiado para a compreensão de fenômenos identitários subjacentes aos processos de ensino e DE aprendizagem de línguas.

Memórias da escola: a construção das identidades docentes



Os modelos de professores e as experiências escolares como alunos de Língua Inglesa compõem um conjunto de vivências que atuam como referência para os sentidos que os futuros professores constroem sobre a profissão professor. A atividade de reflexão e de problematização acerca das vivências, escolhas profissionais e práticas sociais favorece a compreensão das concepções construídas sobre a profissão. Dito de outro modo, a concepção de educação que os professores assumem em suas práticas pedagógicas resulta de escolhas pessoais e das experiências formativas que tiveram.

Em específico no que se refere às identidades docentes, estas resultariam de um conjunto de significados (re)construídos pelos sujeitos a partir das percepções que tem da profissão e de si mesmos. Nesse sentido, a pesquisa narrativa com professores em formação inicial de Língua Inglesa pode fomentar a problematização e reflexão sobre o papel do professor na educação básica – sua função social e sua contribuição para a formação dos alunos.

Para Pimenta (1998), Teles (2002), Trent (2012), Baladeli (2015) a profissão professor não se encontra acabada e definitivamente constituída, ao contrário, a mobilidade de suas representações resulta dos conflitos, das rupturas e das hibridizações de sentidos vigentes em cada momento histórico. Por essa razão, as percepções dos sujeitos sobre si e sobre a profissão tendem a reconfigurar-se conforme as condições de produção do discurso, dos papéis sociais que ocupam e, sobretudo, dos valores e crenças que consideram como fundamentais para suas conceituações.

A pesquisa foi realizada em três instituições de ensino superior públicas do Estado do Paraná e contou com a participação de 17 (dezessete) pibidianos de Língua Inglesa. O presente recorte de pesquisa contempla sete narrativas autobiográficas de professores em formação inicial, estas que foram propostas a partir de algumas questões norteadoras com a finalidade de auxiliar na sistematização das memórias.

A narrativa autobiográfica n.05 selecionada para este artigo continha as seguintes questões problematizadoras que poderiam ser respondidas separadamente ou em forma de texto sem limite mínimo ou máximo de linhas. Em suas memórias como estudante de Língua Inglesa, como você via o (a) professor (a) de Língua Inglesa? Destaque um episódio significativo que marcou de alguma forma a sua visão sobre o (a) professor (a) de Língua Inglesa e sobre a profissão professor. E, hoje, o que mudou desta visão?

Pibidiana. 01 - A única visão e certeza que eu tive com as aulas de inglês na escola **foi o que não fazer quando eu me tornasse uma professora**, como se tivesse uma possibilidade de eu conseguir inovar aqueles métodos e tentar fazer a diferença.

O discurso da pibidiana 01 revela que sua experiência como aluna de Língua Inglesa na educação básica foi negativa, o que atribui aos métodos de ensino adotados. Para a pibidiana, as



práticas pedagógicas de seus professores serviram para exemplificar o que não se deve fazer como professor. A pibidiana evidencia a lógica da identidade e diferença conforme aborda Woodward (2009) e Jenklink (2014), em que preconizam que as identidades sociais são construídas a partir da identificação de similaridades a serem replicadas ou de características que marcariam a distinção entre o que o sujeito é e o que não pretende ser. Ainda na percepção da pibidiana 01 inovar em sala de aula está estreitamente relacionado com a revisão de métodos de ensino, o que ela acredita, como professora, ser possível de realizar.

Pibidiana 02 - Eu via meus professores de inglês e ainda vejo muitos **hoje, despreparados e não fluentes na língua**. Normalmente, não entendia qual era o motivo para **estarmos fazendo determinada atividade** proposta por eles. **Hoje**, entendo que os professores são despreparados por falta de oportunidade ou (na maioria das vezes) falta de vontade e desmotivação.

A narrativa da pibidiana 02 destaca a questão da fluência no idioma, a falta de capacitação do professor e o não entendimento acerca das atividades que precisava realizar na aulas. Em sua perspectiva, na condição de professora em formação inicial consegue aventar possíveis causas para tal despreparo de seus professores. Todavia, sua reflexão focaliza o insucesso das aulas de Língua Inglesa a partir somente do papel do professor e de sua formação, desconsiderando demais fatores como material didático, perfil da turma entre outros que interferem nos processos de ensino e de aprendizagem. Para Bernat (2008) e Barcelos (2015) abordam a problemática acerca da comparação entre o professor nativo e não nativo em Língua Inglesa. Para as pesquisadoras, o desejo de professores de pertencerem ao grupo dos que consideram fluentes no idioma é construído a partir do mito do falante nativo. O uso do idioma então, teria como referência o falante nativo e seu nível de proficiência conduziria o professor ao rol dos bons professores.

O descontentamento da pibidiana parece ter como referência a concepção de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa com base na proficiência, competência exigida para a atuação em instituto de idiomas, mas que no cenário da educação básica acaba relegada ao segundo plano. Dessa forma, os professores que teve na escola pareciam na percepção da pibidiana menos competentes do que acreditava que deveriam ser.

Pibidiana 03 - Sempre pensava no prof. de LI como alguém **dinâmico, motivador, inteligente e diferente**, tive bons exemplos. Uma professora de inglês, no dia do Halloween foi à escola vestida de bruxa e falou muito sobre a cultura dos EUA. Aquela atitude **demonstrou o interesse** em chamar a nossa atenção e despertar um gosto pela língua. A partir daí, eu vi o professor de inglês como **alguém encantador** e continuo pensando que deve ser assim, usar **diferentes estratégias para despertar a atenção** do aluno e levar o conhecimento.



As memórias das aulas de Língua Inglesa da pibidiana 03 revelam uma visão positiva dos modelos de aula que teve, o que também se estende quando descreve a professora, que na percepção dela adotava práticas pedagógicas atrativas e dinâmicas com o propósito de despertar o interesse dos alunos. A esse respeito a pesquisa de Tavares (2010) realizada com um grupo de professores participantes de curso de formação continuada, identificou que ser bom professor de línguas significaria ter a capacidade de encantar e seduzir os alunos mediante aulas divertidas e dinâmicas. A identificação da pibidiana com a professora indica que mesmo estando na licenciatura, espaço formal de profissionalização, sua referência de boa aula de Língua Inglesa continua sendo àquela com a qual se identificou na educação básica, visto que acredita ser um modelo positivo a ser seguido.

Pibidiano 04 - Em tanto anos de escola, tive muitos professores, e cada um deles possuía um perfil diferente o que não posso negar é que **todos desenvolviam trabalhos interessantes**, porém alguns pecavam às vezes na forma como abordar um conteúdo nos anos iniciais do ensino fundamental. **A tentativa (bem sucedida) de trabalhar a oralidade foi muito marcante**, afinal para mim, esse momento fez com que o inglês deixasse de ser uma coisa abstrata para torna-se efetiva em um aspecto: a comunicação.

O pibidiano 04 revela que suas memórias das aulas eram positivas, mas foi a partir da abordagem comunicativa adotada pela professora que o aprendizado do idioma começou a fazer mais sentido. Baladeli (2014) problematiza a função social da disciplina de Língua Inglesa no contexto da educação básica pública, visto que, para os próprios professores há um senso de insatisfação com o ensino do idioma que tende a ser comparado com os propósitos das escolas de idioma (cursos livres). Em outras palavras, no imaginário de professores e alunos os níveis de aprendizagem do idioma toma como referência o ensino do idioma para fins de comunicação próprios das franquias, que não necessariamente é o objeto primeiro da disciplina na educação básica. Tal pressuposto se faz presente no discurso do pibidiano que, passou a ter interesse pelo estudo da Língua Inglesa quando esta passou a incorporar a dimensão comunicativa.

Pibidiana 05 - Então eu a via com muito respeito e **admiração**, confesso que sempre achava que devia ser rígida na hora de lidar com situações difíceis, mas a **professora me mostrou que algumas vezes era necessário** tratar da situação como se não tivesse importância. [...] O que vejo hoje é que lidando com os alunos no dia a dia os conhecemos e entendemos quais são suas necessidades, não há como ir preparado para tratar uma turma, isso se faz aos poucos, **o ensino é diário, o aperfeiçoamento também, não há uma receita para ser professor**.

A pibidiana 05 relata que sua trajetória na escola como aluna do idioma foi positiva e que seus professores conquistaram seu respeito e admiração. O sentido de ser professor segundo a pibidiana estaria vinculado à uma postura mediadora, no entremeio da rigidez e da democracia,



aspectos que acredita serem essenciais para a didática do profissional professor. O que chama a atenção no discurso da pibidiana é o sentido de inacabamento quanto à formação do professor, ou seja, por mais preparado que o professor pense estar, será no ambiente da sala de aula diante de desafios da profissão que vivenciará novas possibilidades de repensar sua própria prática e seu conhecimento (TELLES, 1999, 2002, JENKLINK, 2014; BALADELI, 2015). Em sua percepção, o bom professor de Língua Inglesa deve estar atento às relações interpessoais em sala de aula, ou seja, o relacionamento amistoso entre professores e alunos interferiria no desempenho dos alunos e na relação que estes estabelecem com a disciplina de Língua Inglesa.

Pibidiana 06 - Em minhas memórias de estudante de escola pública, sempre vi o professor de LI **como alguém que sempre sabia tudo**, pensava que eles **eram muito inteligentes**, devido ao modo que eles nos tratavam em relação aos conteúdos estudados. Atualmente, eu já percebo que naquela época alguns dos professores de LI que tive, **dominavam a língua muito bem, porém não tinham motivação para nos ensinar**, tinham falta de vontade mesmo. [...] **Atualmente, eu sei dos meios que existem, das novas metodologias para o ensino de LI, pois eu produzo** material didático em Língua Inglesa e também apresento os resultados do nosso trabalho em eventos científicos, e sei que tem uma “luz no fim do túnel”, uma esperança.

Ao recuperar suas memórias das aulas de Língua Inglesa, a pibidiana revela a concepção de professor que tinha na época, a de um sujeito detentor absoluto do conhecimento e, por conseguinte, a percepção de assimetria entre professor e aluno. Embora critique a forma como as aulas eram conduzidas na escola, ao final da narrativa pondera tais críticas a partir do momento em que considera as condições objetivas em que muitos professores de Língua Inglesa se encontram, refletindo então não mais como ex-aluna, mas sim, como futura professora do idioma. Ao mesmo tempo que considera que seus professores tinham conhecimento linguístico (dominavam a língua), por outro lado, faltavam-lhe motivação, o que na percepção da pibidiana parece ser um fator fundamental para o exercício da profissão. Na percepção da pibidiana, o professor de Inglês da educação básica é desmotivado e desvalorizado, fatores que interferem na forma como conduzia suas aulas.

Pibidiana 07 - Tenho lembranças das minhas aulas de Língua Inglesa apenas no **ensino médio, e são muito boas**. Gostava muito das atividades propostas pelos professores, **apesar de ainda não entender muito bem a razão de estudar essa matéria na escola**, pois achava que **era possível estudar inglês apenas em escolas de idiomas**.

A pibidiana destaca as memórias de aulas de Língua Inglesa no ensino médio, as quais considera que foram positivas ainda que, revele não compreender a justificativa para a inserção desta disciplina na escola, visto que acreditava ser atribuição apenas dos institutos de idiomas.



As marcas deixadas pelos professores que tiveram em sua trajetória escolar são revisitadas pela perspectiva, de futuros colegas de trabalho de seus antigos professores, o que pode resultar em uma visão mais crítica e menos tolerante com os sentidos que estão construindo sobre o que é ser professor de Inglês e o que entendem como uma boa aula do idioma. Por estarem na condição de bolsistas do Pibid, os pibidianos, vivenciam a realidade do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na educação básica por uma perspectiva diferente, visto que passam a assumir não mais o papel de alunos, mas sim, de futuros professores.

Considerações finais

Ao cotejar as memórias como estudantes de Língua Inglesa como as novas formas significar a profissão professor no contexto do Pibid, os pibidianos recuperaram e ressignificaram matrizes discursivas que influenciaram sua forma de conceituar o professor e de descrever sua experiência como aluno. Dessa forma, a partir dos discursos socialmente construídos sobre o que é ser professor, o que é uma boa aula, que características um bom professor precisa ter, são constantemente revisitados em face a novas oportunidades de problematização da profissão professor.

O que os dados revelaram no discurso da narrativa autobiográfica n.05 do grupo de pibidianos é que aqueles que tiveram mais acesso ao estudo da Língua Inglesa fora da escola pública acabaram criando um conjunto de sentidos menos positivos do que aqueles que tiveram este espaço como única opção de estudo da língua. Para os pibidianos, a experiência de aprendizagem de Língua Inglesa no contexto da educação básica foi marcada pela expectativa de vivenciar modelos pedagógicos que superassem o ensino estruturalista do idioma, paralelo a isso, há ainda a atribuição quase que exclusiva ao professor pelo sucesso ou fracasso na aprendizagem. Cabe destacar ainda que há oscilação entre os papéis sociais assumidos pelos pibidianos em seus discursos, isso porque, ora assumiam-se como ex-aluno da educação básica, ora como colegas de trabalho de seus ex-professores, dado que indica o movimento dialético na formação profissional que ao ressignificar suas trajetórias escolares (re)constróem-se como estudantes e professores do idioma.

A inserção sistemática do pibidiano na realidade da escola, bem como a dinâmica colaborativa estabelecida entre universidade-escola podem ampliar a compreensão acerca das condições objetivas que permeiam os processos de ensino de aprendizagem na educação básica. Dessa forma, à medida que retornam ao espaço escolar na condição de futuros professores de Língua Inglesa, os pibidianos ressignificam suas concepções sobre o ensino do idioma e sobre profissão professor, dado que aponta para a relevância das ações promovidas pelo programa no



processo de (re)construção das identidades docentes de pibidianos e demais professores envolvidos no Pibid.

**Pre-service English teachers' education:
professional identities in reconstruction within Pibid**

Abstract

The proposal of the Teaching Initiation Scholarship Program – Pibid – has made possible the entrance of pre-service teachers in the reality of the school in a systematic and collaborative way. Through a proposal of partnership the program has enable the learning of the teacher profession and (re) construction of teachers identities. In this paper we present a narrative research (TELLES, 1999, 2002; BOLÍVAR, 2002; CLANDININ and CONNELLY, 2011) with English pibiders, and we discuss the re-construction process of teacher identities based on their memories. The results indicated that the school trajectories of the pibiders has influenced their perceptions about English teaching in high school and in their conceptions about how a good English teacher may be.

Key words: Teacher education. Teacher identities. Pibid. English language.

Referências

BALADELI, A.P.D. *Narrativas de identidade do professor de língua inglesa: o legado do Pibid*. 238f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2015.

BALADELI, A.P.D. *Identidades socioculturais no livro didático: em busca do ensino crítico de Língua Inglesa*. Jundiaí, SP: Paco Ed., 2014.

BARCELOS, A. M. F. *Unveiling the relationship between language learning beliefs, emotions, and identities*. *Studies in second language learning and teaching*, v.5, n.2, p.301-325, 2015.

BERNAT, E. *Towards a pedagogy of empowerment: the case of 'impostor syndrome' among pre-service non-native speaker teacher in TESOL*. *Elted*, v. 11, winter 2008.

BOLIVAR, A. *Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola*. Tradução de Gilson C.C. Souza. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. Portaria nº 096, 18 de julho de 2013. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <
https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em 15 fev. 2016.



BRASIL. Portaria nº 72 de 09 de Abril de 2010. Dá nova redação a Portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/Portaria72_Pibid.pdf>. Acesso em 10 fev. 2017.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia, MG: Edufu, 2011.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. et al.(orgs.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

JENLINK, P. M. Learning our identity as teacher: a palimpsest writ large in life In: JENLINK, P.M. *Teacher identity and the struggle for recognition: meeting the challenges of diverse society*. US: R&L Education, 2014. p. 247-257.

NORTON, B.; EARLY, M. *Researcher identity, narrative inquiry, and language teaching research*. TESOL Quarterly, 45, 3, 2011. p. 415-439. Disponível em: <http://faculty.educ.ubc.ca/norton/Norton%20and%20Early%20TQ%202011.pdf> acesso em 22 jan. 2015.

PAVLENKO, A.; B. NORTON. *Imagined communities, identity, and English language teaching*. In: CUMMINS, J.; DAVISON, C. (ed.). *International Handbook of English language teaching*. New York: Springer, 2007. Disponível em: <<http://faculty.educ.ubc.ca/norton/Pavlenko%20&%20Norton%202007.pdf>> Acesso em 23 mar. 2017.

TELLES, J. A. *A trajetória narrativa: histórias sobre a formação do professor de línguas e sua prática pedagógica*. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n. 34, p. 74-92. jul./dez. 1999.

TELLES, J. A. *A trajetória narrativa: histórias sobre a prática pedagógica e a formação de professores de línguas*. In: GIMENEZ, T. (org.). *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Eduel, 2002. p. 15-38.



TRENT, J. Teacher professional development through a school-university partnership. What role does teacher identity play? *Australian Journal of Teacher Education*, v.37, n.7, 2012. disponível em:<<http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ995181.pdf>> Acesso em 14 mar. 2017.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da; HALL, S.; WOODWARD, K. (orgs.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

